



**SUMÁRIO EXECUTIVO DO PLANO DE AÇÃO NACIONAL
PARA A CONSERVAÇÃO DO SAUIM-DE-COLEIRA**



O Brasil abriga a maior diversidade de primatas do planeta. As 135 espécies e subespécies reconhecidas para o país representam mais de 20% de todos os táxons de primatas do mundo. Apenas na Amazônia brasileira, mais de 70 espécies e subespécies de primatas já foram registradas.

Os primatas são os mamíferos com maior número de espécies ameaçadas em todo o mundo. Quase 20% dos primatas brasileiros constam na Lista Oficial das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Destes, dez são considerados criticamente em perigo de extinção, a categoria de mais grave risco, a exemplo do sauím-de-coleira (*Saguinus bicolor*).

O sauím-de-coleira é um dos mamíferos mais ameaçados de todo o bioma amazônico. Esse símio de pequeno porte apresenta um alto grau de endemismo, com distribuição restrita à região onde está situado o maior núcleo urbano da Amazônia. Desde a década de 1970 estudos têm evidenciado uma redução significativa na área de ocorrência e no tamanho das populações dessa espécie. Isto se deve em grande parte ao crescimento populacional humano e, sobretudo, à expansão desordenada das áreas urbanas e rurais nos municípios de Manaus, Rio Preto da Eva e Itacoatiara, AM. A maior parte das populações do sauím-de-coleira pode desaparecer em poucas décadas se ações não forem tomadas para mudar esse cenário.

Desta forma, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade estabeleceu um pacto junto à sociedade, na forma do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Sauím-de-Coleira, consolidando uma política pública nos termos da portaria conjunta ICMBio/MMA Nº 316/2009, que deverá ser implementada nos próximos cinco anos, visando reverter a situação desse primata.



Marcelo Gordo

Taxonomia

Filo: Chordata

Classe: Mammalia

Ordem: Primates

Família: Callitrichidae

Gênero: *Saguinus*

Espécie: *Saguinus bicolor* (Spix, 1823)

Nome Popular: Sauím-de-coleira, sauím-de-Manaus, sauím-de-duas-cores.



Dominic Wormell

BIOLOGIA

Quando adultos, os indivíduos de *Saguinus bicolor* pesam entre 450 e 550 gramas e medem de 28 a 32 cm de comprimento de cabeça e tronco, com uma cauda fina de aproximadamente 38 a 42 cm. Além do tamanho corporal reduzido, esse sauím apresenta unhas em forma de garras, excetuando-se a do hálux (dedão do pé), o que lhe facilita o deslocamento vertical pelos troncos e também a obtenção de alimento. A cauda não tem função preênsil, mas ajuda no equilíbrio durante o deslocamento.

O nome popular sauím-de-coleira deriva da pelagem branca na região posterior da cabeça, pescoço, membros superiores e região do tórax. Já na região dorsal, nos membros inferiores e na face interna da cauda, os pêlos variam da cor marrom alaranjado a marrom-escuro ou marrom-claro, sendo o dorso da cauda de pelagem



negra. Outra característica marcante é a pele negra e sem pelos na face, cabeça e orelhas. Os filhotes já nascem com pelagem idêntica à dos adultos, mas, quando ainda muito jovens, apresentam pelagem branca na cabeça. A espécie não possui dimorfismo sexual secundário.

A dieta é composta de pequenos vertebrados (anfíbios e lagartos), ovos e filhotes de aves, insetos, frutos, goma de algumas árvores e eventualmente néctar e flores. O sauíim-de-coleira possui comportamento diurno, iniciando suas atividades pouco depois do amanhecer, repousando ao final da manhã/início da tarde (coincidindo com as horas mais quentes do dia) e procurando o local de dormir cerca de duas horas antes do pôr do sol.

Os sauíins-de-coleira formam grupos com tamanho variável de dois a 12 indivíduos com uma fêmea dominante. No entanto, animais solitários, tanto machos como fêmeas, são ocasionalmente avistados. Ambos os sexos podem dispersar para integrar outro grupo ou tentar formar um novo grupo, geralmente depois do segundo ou terceiro ano de idade.

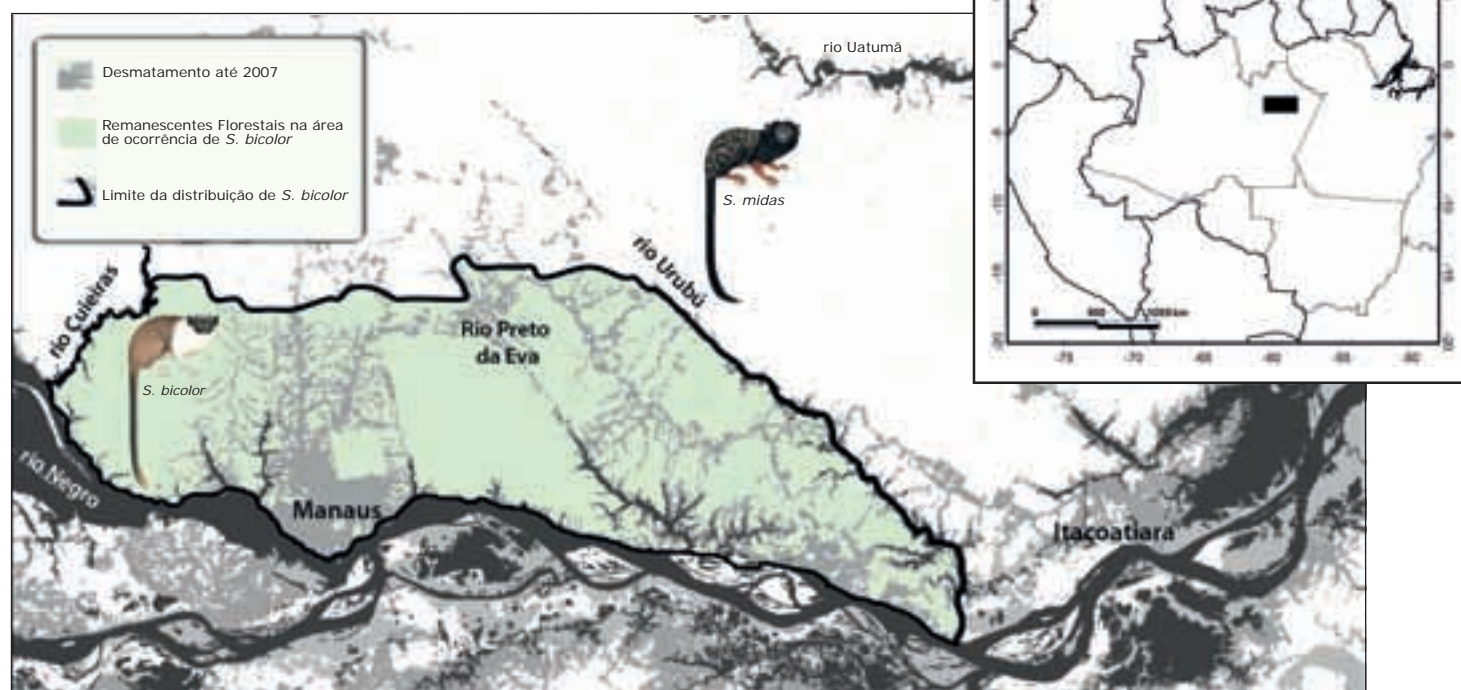
Possuem comportamento territorial extremamente acentuado, podendo ocorrer confrontos físicos entre grupos vizinhos. É comum a delimitação de território por meio de glândulas circungenitais e suprapúbicas, cujo odor característico indica a ocupação da área. A área de vida em fragmentos florestais urbanos de Manaus é bastante variável, tendo sido estimada entre oito e 65 ha para cada grupo. Já em florestas primárias, pode alcançar cerca de 100 ha.

A reprodução pode ocorrer até duas vezes por ano. A fêmea reprodutiva e dominante pode dar à luz um ou dois filhotes (gêmeos), que após algumas semanas recebem cuidado de todos os membros do grupo. Há registros de nascimentos com três filhotes em cativeiro, mas é um evento raro. Os filhotes têm crescimento rápido, podendo atingir o peso de adulto em pouco mais de um ano. O tempo de gestação pode variar de 185 a 195 dias.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

O sauíim-de-coleira apresenta distribuição geográfica restrita a parte dos municípios de Manaus, Rio Preto da Eva e Itacoatiara, cobrindo cerca de 7.500 km².

Acredita-se que o limite atual de sua distribuição na direção leste é a margem direita do rio Urubu, sendo que antigamente podia ser encontrado também na margem esquerda desse rio. A oeste, está presente até as margens esquerdas dos rios Negro e Cuieiras. Ao sul, seu limite de distribuição são os rios Negro e Amazonas. Ao norte, assume-se como limite uma linha imaginária no sentido leste-oeste, passando pelas campinaranas na margem esquerda do rio Cuieiras, pelo km 35 da BR 174, pelos ramais Novo Milênio e ZF7, no município de Rio Preto da Eva, e a leste o rio Urubu, coincidindo, aproximadamente, com o limite sul de distribuição de Sauíim-de-mãos-douradas (*Saguinus midas*).





OCORRÊNCIA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O sauim-de-coleira está presente em 18 Unidades de Conservação (UC), sendo nove privadas (RPPN) e nove públicas (de diversas categorias entre Proteção Integral e Uso Sustentável). Juntas, essas unidades de conservação abrangem cerca de 20% da área de distribuição da espécie. Apesar desta significativa área protegida, dados ecológicos sobre o sauim-de-coleira apontam que estas unidades de conservação apresentam tamanhos e categorias inadequados à conservação da espécie. Complementarmente, há pouca informação disponível sobre a situação dos sauins dentro de algumas das mais relevantes unidades, como é o caso do Parque Estadual do Rio Negro – Setor Sul.

Outras áreas de floresta na cidade de Manaus e seu entorno, e nos municípios de Rio Preto da Eva e de Itacoatiara, abrigam populações de *Saguinus bicolor*, como é o caso do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS/Exército do Brasil), Reserva Florestal Adolpho Ducke (INPA), Campus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Reserva Florestal Walter Egler, Assentamento Iporá e outros importantes blocos de floresta. Entretanto, por não fazerem parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), ou dos sistemas Estaduais e Municipais de unidades de conservação, estas áreas não se beneficiam das vantagens de áreas componentes desse sistema, como o estabelecimento de uma zona de amortecimento em seu entorno e o ordenamento das atividades implementadas em seu interior. Assim, tais áreas tampouco podem oferecer as garantias de proteção a que as diferentes categorias de unidades de conservação se propõem.

	UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	Esfera administrativa
Área Urbana	Parque Estadual Sumaúma	Estadual
	Refúgio de Vida Silvestre Sauim-Castanheiras	Municipal (Manaus)
	Parque Municipal do Mindu	Municipal (Manaus)
	Parque Municipal Nascentes do Mindu	Municipal (Manaus)
	Área de Proteção Ambiental Municipal Tarumã - Ponta Negra	Municipal (Manaus)
	Reserva Particular do Patrimônio Natural Reserva Honda	Privada
	Reserva Particular do Patrimônio Natural Nazaré das Lajes	Privada
	Reserva Particular do Patrimônio Natural Reserva dos Buritis	Privada
	Reserva Particular do Patrimônio Natural Águas do Gigante	Privada
	Reserva Particular do Patrimônio Natural Sócrates Bomfim	Privada
Área Rural	Parque Estadual do Rio Negro – Setor Sul	Estadual
	Área de Proteção Ambiental Margem Esquerda do Rio Negro – Setor Tarumã Açú/Tarumã Mirim	Estadual
	Área de Proteção Ambiental Margem Esquerda do Rio Negro – Setor Aturiá - Apuauzinho	Estadual
	Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé	Municipal (Manaus)
	Reserva Particular do Patrimônio Natural Norikatsu Myamoto	Privada
	Reserva Particular do Patrimônio Natural Sítio Bons Amigos	Privada
	Reserva Particular do Patrimônio Natural Bela Vista	Privada
	Reserva Particular do Patrimônio Natural Laço de Amor	Privada

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O sauim-de-coleira, *Saguinus bicolor*, consta na Lista Oficial da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção vigente, estabelecida pela Instrução Normativa N° 3, de 27 de maio de 2003, editada pelo Ministério do Meio Ambiente. No Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção está categorizado como Criticamente em Perigo, mas na última revisão da União Internacional para Conservação da Natureza - IUCN foi considerado na categoria Em Perigo. Em ambos os casos, a redução de sua já restrita distribuição geográfica e o declínio de populações foram considerados os principais fatores de ameaça.



PRINCIPAIS AMEAÇAS

A principal ameaça ao sauí-de-coleira é a destruição de seu hábitat, devido ao desmatamento e da fragmentação das florestas ao longo de toda a sua distribuição geográfica e, principalmente, nas proximidades de Manaus e ao longo das estradas.

A cidade de Manaus, localizada na Amazônia Central, tinha menos de 500 mil habitantes na década de 1970. Nessa época, com o intuito de ocupar e desenvolver a Amazônia, o governo federal instituiu a Zona Franca de Manaus, que oferecia incentivos fiscais para indústrias e importadoras que ali se estabelecessem. A Zona Franca, compreendendo o Polo Industrial de Manaus e o Distrito Agropecuário da Suframa, ainda é ativa e representa mais de 90% da economia do Estado.



Fábio Röhe



Fábio Röhe

A partir da instalação das indústrias, essa região passou por um crescimento desordenado e num ritmo alarmante, tendo hoje uma população com cerca de dois milhões de habitantes. Tal ocupação gerou desmatamento e fragmentação das florestas antes contínuas, com a formação de inúmeras ilhas de vegetação em meio a uma matriz urbana hostil. As florestas remanescentes continuaram sendo exploradas e degradadas e ainda hoje muitos fragmentos estão desaparecendo ou estão condenados, dando lugar a casas, edifícios e estradas.

Com a implantação do Distrito Agropecuário e o próprio crescimento de Manaus, houve aumento na demanda de alimentos e recursos naturais da região rural próxima, além de uma procura por sítios e casas de campo por parte dos moradores da cidade. Isso vem gerando a ocupação da zona rural, trazendo desmatamentos e fragmentação, além de caça, exploração madeireira e o crescimento das cidades vizinhas.

Estudos detectaram uma redução na variabilidade genética de sauíns em pequenos fragmentos de floresta de Manaus, devido principalmente a uma redução drástica das populações originais. Além disso, o isolamento a que essas populações estão submetidas em função da restrita mobilidade que as áreas urbanizadas (moradias, ruas etc.) oferecem, diminui as chances de movimentação de sauíns entre fragmentos, aumentando as chances de acasalamento entre parentes. A redução e o isolamento populacional podem resultar em aumento da endogamia, redução do fluxo gênico e erosão genética das populações, que geralmente trazem graves problemas à sobrevivência das populações remanescentes.

Com potencial de agravar essas ameaças de redução e fragmentação de hábitats e populações do sauí-de-coleira, estão as alterações na legislação do Código Florestal e da regularização fundiária na Amazônia. As propostas aprovadas recentemente podem gerar uma maior ocupação da área rural – incluindo as áreas de ocorrência do sauí-de-coleira – provocando desmatamento e fragmentação florestal muito acima do que se pode observar atualmente, uma vez que as normas aprovadas para regularização fundiária oferecem anistia aos infratores por desmatamentos antigos, assim como o novo Código Florestal proposto.



Marcelo Gondro



Este, por sua vez, também reduz a área de Reserva Legal obrigatória que, muitas vezes, é o único instrumento legal para a manutenção de conexões entre áreas de floresta, podendo comprometer a preservação de matas ciliares.

As capturas de sauíns-de-coleira para comércio ou manutenção como animal de estimação existem, mas são relativamente pouco frequentes, quando comparadas às de outros primatas. Entretanto, nas áreas urbanas ou em vilas e comunidades com maiores densidades humanas, são frequentes as agressões provocados por cães e gatos ou os maus tratos (apedrejamento por crianças com baladeiras),

bem como os acidentes em fios elétricos e atropelamentos. Também devem ser consideradas as rodovias fora das áreas urbanas, como a BR 174 e a AM 010, onde há registros relativamente frequentes de atropelamentos.

Existe a hipótese de haver competição entre o sauím-de-coleira e outra espécie do mesmo gênero, o sauím-de-mãos-douradas (*Saguinus midas*), ao longo dos extremos norte, nordeste e leste da distribuição geográfica de *Saguinus bicolor*. Aparentemente, o sauím-de-mãos-douradas está ampliando sua distribuição, excluindo o sauím-de-coleira. Esta complexa situação deve ser estudada em detalhe para confirmar a hipótese em questão e, principalmente, para verificar se isto é um processo natural ou se estaria sendo potencializado, ou mesmo induzido, por ações antrópicas sobre o ambiente.



Marcelo Gordo

ESTRATÉGIA DO INSTITUTO CHICO MENDES PARA A CONSERVAÇÃO DO SAUIM-DE-COLEIRA

Em 1998, foi estabelecido pelo IBAMA o Grupo de Trabalho (GT) para Conservação e Manejo do *Saguinus bicolor*, formado por diversas instituições e especialistas, com objetivo de traçar estratégias para pesquisa, manejo, e proteção do sauím-de-coleira, visando estabelecer uma população geneticamente sustentável (Portaria Nº 1.588/1998). Em 2004, esse grupo foi transformado em Comitê Internacional para a Conservação e Manejo do Sauím-de-Coleira pela Portaria Nº 04-N/2004. Com a revisão dos Comitês voltados à conservação de primatas em 2005, o sauím-de-coleira passou a ser abordado por um grupo com escopo mais amplo, o Comitê Internacional para Conservação e Manejo dos Primatas Amazônicos, instituído pela Portaria Nº 82/2005.

Esses grupos de instituições e especialistas se reuniram em cinco ocasiões:

- Junho de 1997, Rio de Janeiro – 1ª Reunião do Grupo de Trabalho para Conservação e Manejo do *Saguinus bicolor*;
- Novembro de 2001, Manaus – 2ª Reunião do Grupo de Trabalho para Conservação e Manejo do *Saguinus bicolor*;
- Fevereiro de 2004, Manaus – 3ª Reunião do Grupo de Trabalho para Conservação e Manejo do *Saguinus bicolor*;
- Setembro de 2005, Manaus – Workshop Primatas Amazônicos Ameaçados;
- Abril de 2007, São Luís – 1ª Reunião do Comitê Internacional para Conservação e Manejo dos Primatas Amazônicos.

Seguindo as diretrizes da Portaria Conjunta Nº 316/2009 do MMA e ICMBio, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros promoveu, em agosto de 2010, uma reunião em Manaus com parte dos especialistas e instituições envolvidos no GT e Comitês anteriores, para atualização e preparação de um plano de ação para a espécie. Consequentemente, entre 24 e 27 de maio de 2011, foi realizada em Manaus a Oficina de Planejamento Participativo para elaboração do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Sauím-de-coleira. Nesse PAN foram elencadas 38 ações para atingir sete metas, que visam alcançar o objetivo estabelecido de garantir pelo menos oito populações viáveis de *Saguinus bicolor*, reduzindo sua taxa de declínio populacional e assegurando áreas protegidas para a espécie, em cinco anos. Com base em análises de viabilidade populacional realizadas especialmente para embasar este PAN, estão sendo consideradas populações viáveis aquelas com pelo menos 500 indivíduos ocupando áreas de ao menos 10.000 ha.



MATRIZ DE PLANEJAMENTO DO PAN SAUIM-DE-COLEIRA

META 1: Inserção de, pelo menos, 30% da área de distribuição de *Saguinus bicolor* em unidades de conservação com gestão adequada à conservação da espécie, sendo ao menos 15% em Unidades de Conservação de proteção integral, e manutenção dos remanescentes florestais relevantes (Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS)/Exército Brasileiro e Reserva Ducke/Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), até 2016

Nº da Ação	AÇÃO	Estimativa de Custos (R\$)
1.1	Realizar estudos sobre a distribuição das densidades de <i>S. bicolor</i> , visando qualificar a seleção de áreas prioritárias para a criação de unidades de conservação (preferencialmente em fragmentos maiores que 10.000 ha)	150.000,00
1.2	Mapear áreas de ocorrência de <i>S. bicolor</i> , identificando áreas prioritárias para a sua conservação, considerando a potencial criação de unidades de conservação e a conectividade de habitats	Insignificante
1.3	Fazer gestão junto aos órgãos governamentais para a criação de unidades de conservação: <ul style="list-style-type: none"> • Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) – Diretoria de Unidades de Conservação de Proteção Integral (DIREP) / Coordenação de Criação de Unidades de Conservação (CCUC) • Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS) – Centro Estadual de Unidades de Conservação (CEUC) • Prefeituras Municipais de Manaus, Itacoatiara e Rio Preto da Eva 	5.000,00 a 10.000,00
1.4	Articular junto à SDS visando manter o máximo de área do Parque Estadual do Rio Negro - Setor Sul como unidade de conservação de proteção integral	Insignificante
1.5	Articular junto ao Exército Brasileiro e ao INPA a manutenção em longo prazo das relevantes áreas remanescentes (CIGS/Exército e Reserva Ducke/INPA)	5.000,00
1.6	Articular junto aos grandes proprietários de terras a manutenção em longo prazo dos remanescentes florestais contidos em suas propriedades	10.000,00
1.7	Elaborar diagnóstico sobre a existência e o status de implementação dos planos de manejo das unidades de conservação na área de distribuição de <i>S. bicolor</i>	Insignificante
1.8	Articular junto aos órgãos ambientais a criação e o fortalecimento de planos de manejo e incremento da fiscalização considerando ações voltadas à conservação de <i>S. bicolor</i> em unidades de conservação com ocorrência da espécie (P. M. do Mindú, P. M. Nascentes do Mindú, RVS Sauim-Castanheiras, RDS do Tupé, APA Municipal Tarumã-Ponta Negra, APA Margem Esquerda do Rio Negro – Setor Tarumã-Açu/Tarumã-Mirim, APA Margem Esquerda do Rio Negro – Setor Aturiá-Apuauzinho e demais apontadas pelo diagnóstico), com prioridade para APA Margem Esquerda do Rio Negro – Setor Tarumã-Açu/Tarumã-Mirim e APA Margem Esquerda do Rio Negro – Setor Aturiá-Apuauzinho	15.000,00
1.9	Avaliar planos de manejo existentes para unidades de conservação com ocorrência de <i>S. bicolor</i> (Parque Estadual do Rio Negro – Setor Sul, entre outros) à luz da conservação da espécie e encaminhar propostas de qualificação ao conselho consultivo das unidades	Insignificante
META 2: Aumento da conectividade entre áreas ocupadas por <i>Saguinus bicolor</i> , priorizando áreas acima de 10 mil hectares, e em pelo menos 30% dos fragmentos urbanos de interesse para a conservação da espécie dentro dos complexos de remanescentes florestais denominados “Bacia do Mindú”, “Tarumã-Ponta Negra” e “Distrito Industrial”, até 2016		
2.1	Identificar e informar aos órgãos competentes as áreas prioritárias para fiscalização sobre ocupação e atividades irregulares (exploração mineral, exploração de madeira, estabelecimento de grandes latifúndios) com conseqüências para as populações de <i>S. bicolor</i>	Insignificante
2.2	Elaborar diagnóstico sobre a conectividade de habitats indicando aquelas relevantes para o estabelecimento de corredores para populações de <i>S. bicolor</i>	3.000,00
2.3	Elaborar plano de conectividade de habitats para populações de <i>S. bicolor</i> , considerando os riscos da expansão de <i>Saguinus midas</i> sobre áreas desta espécie	6.000,00
2.4	Implementar plano de conectividade de habitats para populações de <i>S. bicolor</i> , considerando os riscos da expansão de <i>Saguinus midas</i> sobre áreas desta espécie	5.000.000,00
2.5	Identificar no Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) e Projetos Agroextrativistas (PAE) do INCRA (implantados e previstos) atividades inadequadas à conservação de <i>S. bicolor</i>	2.000,00
2.6	Propor e articular junto à Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) e ao INCRA a qualificação dos Projetos Agroextrativistas (PAE) e Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) com vistas à conservação de <i>S. bicolor</i>	2.000,00
2.7	Articular junto aos órgãos licenciadores e fiscalizadores (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMMAS e Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas – IPAAM) e Ministério Público Estadual (MPE) o cumprimento da legislação ambiental vigente, na área urbana, com especial atenção aos complexos de remanescentes florestais de maneira a possibilitar a futura conectividade entre fragmentos (habitats de <i>S. bicolor</i>)	Insignificante
2.8	Articular junto aos órgãos ambientais e fiscalizadores (IPAAM e IBAMA), polícia ambiental, Ministério Público Estadual (MPE) e Ministério Público Federal (MPF) a efetivação e recuperação das Áreas de Proteção Permanente e Reservas Legais	Insignificante
Meta 3: Estabelecimento e implementação de um programa integrado de pesquisas para compreender os mecanismos relacionados à expansão de <i>Saguinus midas</i> sobre áreas de ocorrência de <i>Saguinus bicolor</i> e para ampliar o conhecimento sobre as condições médico-sanitárias do ambiente com implicações na conservação da espécie, até 2016		
3.1	Elaborar um programa integrado de pesquisas para compreender os mecanismos relacionados à expansão de <i>Saguinus midas</i> sobre áreas de ocorrência de <i>S. bicolor</i> , contendo, minimamente: hipóteses, priorização de hipóteses, delineamento de estudos e cronograma para implementação	Insignificante
3.2	Implementar um programa integrado de pesquisas para compreender os mecanismos relacionados à expansão de <i>Saguinus midas</i> sobre áreas de ocorrência de <i>S. bicolor</i>	500.000,00 a 750.000,00
3.3	Elaborar um programa integrado de pesquisas para ampliar o conhecimento sobre as condições médico-sanitárias do ambiente com implicações na conservação de <i>S. bicolor</i>	5.000,00 a 10.000,00
3.4	Implementar o programa integrado de pesquisas para ampliar o conhecimento sobre as condições médico-sanitárias do ambiente com implicações na conservação de <i>S. bicolor</i>	500.000,00



Nº da Ação	AÇÃO	Estimativa de Custos (R\$)
Meta 4: Implementação de Programa Oficial de Manejo, inclusive em cativeiro, para a conservação de <i>Saguinus bicolor</i> , até 2016		
4.1	Compôr grupo de especialistas para elaboração do programa de manejo para <i>S. bicolor</i>	Insignificante
4.2	Oficializar o grupo especialista para elaborar o programa de manejo para <i>S. bicolor</i>	Insignificante
4.3	Elaborar o programa oficial de manejo <i>in situ</i> e <i>ex situ</i> para <i>S. bicolor</i> , contemplando estudos de dinâmica populacional e técnicas de manejo	30.000,00
Meta 5: Implementação de programa de educação ambiental, visando reduzir em 50% a mortalidade de <i>Saguinus bicolor</i> decorrente de conflitos com comunidades humanas, até 2016		
5.1	Formar grupo para elaboração do Programa de Educação Ambiental para a conservação de <i>S. bicolor</i>	Insignificante
5.2	Elaborar o Programa de Educação Ambiental para a conservação de <i>S. bicolor</i> , considerando as entidades e as ações já realizadas ou existentes, e buscando uniformização de procedimentos e esforços coordenados	5.000,00
5.3	Executar o Programa de Educação Ambiental para a conservação de <i>S. bicolor</i>	1.000.000,00
5.4	Reativar e incrementar o Programa Municipal de Agentes Ambientais Voluntários	50.000,00
5.5	Inserir no Programa de Agentes Ambientais Voluntários do Ibama temáticas relativas à conservação de <i>S. bicolor</i>	Insignificante.
Meta 6: Inserção, até 2016, de ações para a conservação de <i>Saguinus bicolor</i> no desenvolvimento de empreendimentos de infraestrutura e de abastecimento, com ênfase na conectividade entre áreas de relevante interesse para a espécie		
6.1	Identificar empreendimentos existentes nas áreas prioritárias para a conservação de <i>S. bicolor</i> (conforme mapas produzidos na Ação 1.2)	Insignificante
6.2	Promover gestão permanente junto aos núcleos de licenciamento das esferas federal, estadual e municipais, sobre empreendimentos nas áreas prioritárias para a conservação de <i>S. bicolor</i> (conforme mapas produzidos na Ação 1.2)	10.000,00
6.3	Articular parceria com Ministério Público Federal (MPF), Ministério Público Estadual (MPE) e Vara Especializada de Meio Ambiente (VEMAQA) para fins de direcionamento de compensações e Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) visando a conservação de <i>S. bicolor</i>	Insignificante
6.4	Instituir grupo técnico assessor para elaborar protocolos a serem utilizados em licenciamentos (inventários, monitoramento, mitigação de impactos, manejo) para as áreas prioritárias e não prioritárias	10.000,00
Meta 7: Implementação de 100% das áreas verdes municipais já averbadas, e manutenção e/ou recuperação de pelo menos 20% da cobertura florestal dos loteamentos urbanos, em áreas de interesse para a conservação de <i>Saguinus bicolor</i> , até 2016		
7.1	Gestão junto à Prefeitura Municipal de Manaus visando o acompanhamento da revisão do Plano Diretor municipal, por meio de audiências públicas e apresentação de propostas voltadas à conservação de <i>S. bicolor</i> , dentre elas, a definição do termo "Área Verde" como "área florestada com espécies nativas" e resguardando sua conectividade com outras áreas florestadas, em especial APP. (resgatar a minuta proposta referente ao Sistema municipal de áreas protegidas)	Insignificante
7.2	Articular junto aos órgãos competentes para incremento da fiscalização e sinalização das áreas verdes municipais já averbadas	50.000,00
7.3	Implementar a recuperação florestal das áreas verdes municipais já averbadas	730.000,00
7.4	Articular junto ao Ministério Público Federal (MPF), Ministério Público Estadual (MPE) e Vara Especializada de Meio Ambiente (VEMAQA) para verificar possibilidades de priorizar e agilizar os processos relativos a invasões de áreas verdes	Insignificante
7.5	Articular parceria com o Ministério Público Federal (MPF) para colaborar com indicações técnicas para os acordos relativos à Avenida Gov. José Lindoso, visando mitigar os impactos negativos sobre o Corredor do Mindú	Insignificante
TOTAL APROXIMADO		8.400.000,00

PARCEIROS



APOIO



REALIZAÇÃO



Para conhecer as ações e os articuladores do PAN do Sauim-de-coleira acesse:
<http://www.icmbio.gov.br/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-planos-de-acao-nacionais>